



Pontes viárias de Macau, foto de Wong Wai Hong

7º ENCONTRO DO CIALP **A Dinâmica Transcultural da Arquitectura**

1. Património e memória das cidades

(Restauro e reinterpretação do património histórico)

2. Sentido de contemporaneidade na arquitectura

(Linguagem do objecto arquitectónico; Sinais das diferentes culturas; Modelos de comparação internacional e local)

3. Atitudes culturais no desenho urbano

(Atitude cultural no modelo urbanístico)

Macau, 21 a 25 de Setembro de 1998

7º ENCONTRO DO CIALP

A Dinâmica Transcultural da Arquitectura

Macau, 21 a 25 de Setembro de 1998

Se pretende participar no 7º Encontro do CIALP, **com saída de Lisboa**, devolva para o fax da Associação dos Arquitectos Portugueses, a ficha abaixo.

Estamos a preparar **uma viagem** e, para obter as melhores condições - uma possível extensão a Hong Kong e Cantão, preços de grupos, etc. -, convem-nos conhecer quanto antes as suas intenções.

Com efeito trata-se de uma **ficha de intenções** e não de uma inscrição.

Estamos em contacto apertado e assíduo com os colegas da Associação de Arquitectos de Macau para ir dando as notícias mais actualizadas sobre o Encontro. Logo que disponível, faremos circular a ficha de inscrição no Encontro, para intervenção nos painéis ou nas exposições.

FICHA DE INTENÇÕES			
Nome:		Profissão:	
Instituição:		Sigla:	
Endereço:		Cidade:	
Código Postal:		País:	
Telefone:	Telefax:	E-Mail:	Outros:
DEVOLVER POR TELEFAX PARA A AAP - (01) 343 24 50			

A CUMPLICIDADE DE NARCISO

A propósito do tema do Encontro de Macau proponho-me, enquanto não arquitecta, apontar uma pequena reflexão que o mesmo me suscitou.

O objecto tradicional de estudo da Antropologia é o Outro, artifício que permite um equilibrado distanciamento e um relativismo que tranquilizam o investigador social no seu exercício profissional. As hipóteses de trabalho (porque não desenhos?) sustentam projectos com vista ao fim último da construção de grandes princípios sobre o Outro e, e logo, o Mesmo.

A lusofonia é uma cumplicidade, um sentir transmitido na mesma língua. Se tivermos que o objectivo de Arquitectura e do Urbanismo é a construção de espaços, de qualidade, integrados e adequados ao ambiente natural e humano - e quão extensa e diversa é a pátria do CIALP - então o património linguístico é condição de um mesmo desenho e de uma mesma construção?

Não conheço as realidades dos países que o integram mas quero acreditar que é neste espaço de cumplicidade que pode desenhar-se o CIALP - onde as mesmas palavras sentem e explicam o diferente, o Outro, e o Mesmo.

O Mesmo remete-me sempre para Narciso, para um olhar ao espelho, tão perigosamente próximo e centrado, individual e não partilhado pelo discurso, para conseguir uma cumplicidade.

O CIALP deverá crescer na sua diversidade. Também na sua perplexidade, na dificuldade de se olhar no espelho e serem desenvolvidos vários desenhos, várias memórias e atitudes.

Tenho grandes expectativas que o Encontro de Macau comece a ser preparado de imediato, por todos os arquitectos, com tanto entusiasmo, emoção e projectos como aqueles que se começam a viver e desenhar em Lisboa.

Cristina Meneses
Assessora AAP junto do CIALP

REFLEXÕES SOBRE O CIALP

Depois da integração da Guiné-Bissau na Comunidade dos Estados da África Ocidental (CEDAO), seguiu-se a entrada na Comunidade dos Países de expressão oficial Francesa (francofonia), para finalmente ainda no presente ano fazer as suas adesões à União Monetária Oeste Africana (UMOA), e a União Económica Monetária Oeste Africano (UEMOA), tendo como prenúncio, este último tratado, a livre circulação de bens, serviços, capitais e pessoas em todo o território nacional dos Estados Membros.

Cabo-Verde também é membro da comunidade dos Estados da África Ocidental (CEDAO), e recentemente fez a sua adesão à francofonia, exemplo que foi seguido pela sua congénere S. Tomé e Príncipe. Por outro lado, Moçambique fez a opção e aposta aderindo à Comunidade dos Países de Expressão Inglesa, a Commonwealth (anglofonia), enquanto que Angola não deu nenhum passo para qualquer tipo de integração e/ou adesão, talvez por razões ligadas ao conflito armado que se vive no país até à data presente. Portugal, país de origem da língua portuguesa, é membro da União Europeia, encontrando-se hoje, empenhado na reestruturação da sua economia, afim de poder fazer parte do grupo dos países da união pioneira da moeda única, o Euro.

Na América do Sul, o Brasil é membro fundador da recente Mercosul, agrupamento que patenteia o início de uma integração regional daquela zona desse continente e, finalmente, por razões óbvias o território autónomo de Macau irá pertencer à grande nação chinesa já no ano de 1999.

As adesões e/ou integrações que acabamos de descrever, vêm constituir fenómenos ou sinais da globalização ou da mundialização das economias, passagem obrigatória e incontornável de qualquer nação do mundo que queira continuar no caminho do desenvolvimento sustentável. Seguramente e com o intuito de equilibrar esta tendência de globalização económica surgiram a Comunidade dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e muito recentemente a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), organizações que constituem interacções entre as vantagens económicas e a tradição histórico-cultural e assim como corolário de algumas e de até já existentes Associações profissionais e/ou culturais a nível da Comunidade dos Povos de Língua Portuguesa, nomeadamente o Conselho Internacional dos Arquitectos de Língua Portuguesa (CIALP), fundado em 1991 em Lisboa, compromisso assumido nessa altura, por todas as Associações ou Representações

Nacionais de Arquitectos das Comunidades de Língua Portuguesa, excepto Macau.

A verdade é que o CIALP ao longo da sua existência já revelou no seu seio mostras de maturidade em termos organizacionais, de intercâmbio e de relacionamento, apesar do silêncio e da fraca colaboração de algumas secções nacionais, reflexo do 6º Encontro em Luanda, onde se registou a mais baixa participação na história dos nossos encontros, constituindo assim motivo de forte preocupação para todos nós, dando lugar desde aqui um apelo à reflexão, em prol da nossa organização.

*Domingos Fernandes Gomes
Vice-Presidente do CIALP*

NOTAS NOTAS NOTAS

- ◆ Está em preparação um Encontro com todos os **estudantes de Arquitectura dos países de língua portuguesa**, em todas as Faculdades portuguesas, para a divulgação dos objectivos do CIALP e suas actividades. Esse Encontro previsto para o início do próximo ano lectivo, conta já na sua preparação com o Núcleo de Estudantes Africanos da Associação da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.
- ◆ Na **semana anterior ao 7º Encontro**, o CIALP e a AAP pretendem anfitriar os colegas que se juntam à partida de Lisboa para Macau em algumas iniciativas. Os **acontecimentos** serão noticiados em devido tempo. Contudo, em relação a programas que envolvem compromissos com outras instituições estamos, desde já, a envidar esforços para garantir a presença também dos colegas dos outros países lusófonos num seminário promovido pela UIA sobre "Arquitectura Efémera" e está a ser preparado um programa de visitas que gostaríamos com carácter técnico à EXPO'98.
- ◆ A pedido da Faculdade de Engenharia (Departamento Civil) da Universidade do Porto damos nota do XXV **Congresso** do IAHS (Internacional Association for Housing Science) - **A Habitação: uma Herança para o Futuro** que acontece em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, entre 29 de Junho e 3 de Julho do corrente ano. É necessária uma inscrição - no valor total de 75.000\$00 - que permite receber um

exemplar da documentação do congresso, participar nas sessões e no programa social. Para mais informações contactar:
Prof. Vítor Abrantes. Tel. (+351 2) 2041856, Fax. 2041940. E-Mail: iahs@fe.up.pt.

◆ **Fundo documental do CIALP**

Existe na Biblioteca da AAP um **Centro de Documentação do CIALP** com um número de existências de 120 livros e ainda algumas revistas.

Os interessados podem consultar este fundo no horário normal de funcionamento da Biblioteca: de segunda a sexta-feira das 10 às 13 e das 14 às 19, com excepção de quarta-feira, dia de encerramento ao público (Travessa do Carvalho 23, em Lisboa. Tel. (01) 3432454 a 59).

Aqui fica o convite, mas também o **apelo** aos colegas que estiveram presentes nos encontros do CIALP para que nos façam chegar (organizadas, tanto quanto possível) as comunicações que foram apresentadas e as suas notas. Solicita-se o mesmo, caso conheçam informação importante - sob a forma de textos, imagens, endereços electrónicos, etc.

◆ O **contacto** com o CIALP pode ser actualizado no endereço electrónico da AAP, **cdn@aap.pt**.

Com acesso a partir do "website" da AAP **www.aap.pt** está on-line uma informação do CIALP. Consulte-nos!

◆ Durante o 6º Encontro CIALP de Luanda houve variados contactos entre representantes de Faculdades de Arquitectura de Angola, Brasil e Portugal.

Recentemente deslocou-se à Faculdade de Arquitectura da Universidade do **Porto**, um grupo de estudantes do Departamento de Arquitectura da Universidade Agostinho Neto de **Luanda**, em continuação de tais contactos havidos no Encontro de Outubro com o colega Prof. Arqº Domingos Tavares.

INTRODUÇÃO AO URBANISMO

No âmbito da IV Universidade Lusófona de Verão, vai ser dado de 13 a 31 de Julho de 1998 um curso **Urbanismo e Reconstrução nos PALOPS** que é uma introdução à prática do urbanismo orientado para as presentes necessidades dos PALOP.

O curso terá cerca de 80 horas de aulas, seminários e conferências, além de visitas de estudo nos fins de semana, organizadas pelos seguintes temas:

1. Planeamento do território: a escala do plano e a escala do desenho;
2. Prática de urbanismo: princípios elementares de organização de planos e espaços;
3. Gestão urbana, gestão de projectos e política de solos;
4. Infra-estruturas: traçado de redes, previsão de capacidades. Métodos alternativos e de recurso. Transportes. Lixo: recolha e tratamento, reciclagem;
5. Cartografia;
6. Sociologia urbana: introdução ao campo e aos métodos;
7. Recuperação, renovação e desenvolvimento sustentável.

Nos seminários abordar-se-ão, comparando-se situações nos países de língua oficial portuguesa, questões como habitação social, recuperação de edifícios, áreas verdes e desertificação, e gestão municipal.

O curso dirige-se a alunos finalistas de cursos superiores nas áreas mais ligadas à ocupação física do solo, tais como arquitectura, engenharia civil e geografia; a assistentes das respectivas escolas; e a quadros médios das administrações regionais e municipais. Os participantes são convidados a trazer informação (fotos, desenhos, textos) que ilustre as situações com que lidam nos debates e seminários que terão lugar no curso.

Pode-se dizer que a organização deste curso é uma **consequência do 6º Encontro do CIALP em Luanda**, em Outubro do ano passado. Ali se sentiram necessidades prementes requerendo métodos expeditos e a vontade de actuar por parte dos que agora ou no futuro participarão do processo de reconstrução e ordenamento físico do território. A Universidade Lusófona empreendeu a realização do curso em resposta ao relato do que foi mostrado e pedido no decorrer do Encontro em Luanda. É bom o espírito que anima isto; espera-se agora que se manifestem outros apoios necessários para que do curso beneficiem aqueles que mais precisam dele.

Fernando Varanda, arqº

Informações: Universidade Lusófona,
Telefone (01) 7515500, ext. 177